



RESUMO DA SEMANA - 06 a 10/08

O período ultrapassado foi de grande tensão dos investidores nos mercados de risco em todo o mundo, e no Brasil não foi diferente. O exterior segue preocupando as relações comerciais entre países com a implantação de tarifas pelos EUA, notadamente as disputas entre os EUA e a China, mas já afetando países da Europa, como a importante Alemanha. Mais para o final da semana, pesou a sanção imposta pelos EUA para Irã, Rússia e, principalmente, Turquia. No Brasil, o clima político se intensificou a partir do final de semana com as convenções partidárias e escolha de candidatos, mas assim como outros mercados foi contaminado pelos problemas na Turquia.

Nos EUA, depois de Trump anunciar estudos para tarifar US\$ 200 bilhões de produtos da China, quase que imediatamente a China anunciou retaliações com sobretaxa de 25% sobre US\$ 16 bilhões, mas deixou fora da lista o petróleo bruto proveniente dos EUA. Como temos dito, as disputas transcendem o comércio entre os países e envereda pela hegemonia tecnológica e denúncia de roubo de propriedade intelectual.

Na China, o volume de reservas internacionais subiu para US\$ 3,12 trilhões no final de julho e o PBoC voltou a intervir no câmbio para domar a desvalorização do yuan. Elevou o compulsório com a moeda e realizou operações de swap cambial. A inflação medida pelo CPI (Consumidor) anualizada de julho foi de 2,1% e o PPI (Atacado) em alta na mesma base para 4,6%. O superávit da balança comercial de julho foi de US\$ 28,0 bilhões, em queda pela elevada importação (+27,3%). O superávit contra os EUA foi de US\$ 28,1 bilhões, o que indica que Trump tem alguma razão em criticar o desequilíbrio das relações comerciais.

No Japão, BoJ discutiu elevar juros no início do ano, mas acabou desistindo. Em junho, o salário real no Japão cresceu anualizado 2,8%. A Coreia do Sul ameaçou bloquear os acordos revisados com os EUA, caso insistam em tarifar carros coreanos. Foi possível notar ainda grande conturbação com a moeda lira turca e o rublo russo, por conta de sanções impostas pelo governo americano. A lira turca despencou, e o BCE se mostrou preocupado com a exposição de bancos da zona do euro ao país. Erdogan pediu para a população vender dólares, euros e ouro e comprar lira.

Na Europa, destacamos as encomendas à indústria da Alemanha, em queda de 4,0% em junho, a produção industrial de junho encolheu 0,9% (previsão -0,4%) e a balança comercial que registrou superávit de 19,3 bilhões de euros, menos que o previsto. No Reino Unido, tensões com o Brexit, depois de declarações de que havia chance de 60% de acontecer sem os acordos

com a União Europeia estarem fechados. Porém, ao longo da semana a situação suavizou. O BCE (BC Europeu) e a Organização Mundial do Comércio (OMC) voltaram a alertar sobre os impactos negativos das tarifas na economia global e desaceleração do comércio entre os países.

Voltando aos EUA, Donald Trump começou a semana alertando que quem comercializar com o Irã não fará negócios com os EUA. Isso quase concomitante à União Europeia ter lançado medidas para amenizar impactos sobre os países que comercializam legalmente com o Irã. Trump estabeleceu novas sanções contra a Turquia e Rússia, enquanto Mike Pompeo, assessor de Trump, se disse pronto para novo encontro com o ditador, Kim Jong-Um, da Coreia do Norte, que segundo o noticiário não estaria desmobilizando instalações nucleares.

A semana foi escassa de indicadores de conjuntura nos EUA, mas Trump está satisfeito com as tarifas e indicou que a economia americana vai girar no patamar de 5% para o PIB. A inflação seguiu dentro da meta, com o PPI de julho estável e núcleo em 0,1% e taxa anual de 3,3%. O CPI (Consumidor) foi de 0,2%, com taxa anual de 2,9%. Os estoques no atacado cresceram 0,1%. O presidente do FED de Richmond, Barkin, disse que seria bom que juros estivessem mais altos para criar munição para estimular a economia quando declinar. Mas reconheceu que a economia está forte e salários subindo. Charles Evans do FED estima mais uma alta de juros em 2018 (mercado espera duas) e diz que já está próxima da taxa neutra.

No ambiente interno, o foco esteve sempre no processo político, e em muitas ocasiões os investidores estressaram. Apesar disso, até a sessão de 08 de agosto, os investidores estrangeiros já tinham alocado liquidamente R\$ 587,6 milhões, depois de ter estado negativo em mais de R\$ 1,0 bilhão. No ano, o fluxo ainda é de saída de R\$ 5,6 bilhões.

A pesquisa semanal Focus veio com pouquíssimas mudanças. O saldo comercial da primeira semana de agosto foi positivo em US\$ 362 milhões, deixando o acumulado do ano com superávit de US\$ 34,4 bilhões. A ata do Copom da última reunião repetiu visão colocada no comunicado e não mudou as expectativas dos analistas. Porém, citamos a referência recorrente de que é preciso prosseguir com as reformas estruturais. Também não quis se comprometer com o futuro da taxa Selic, mas a visão corrente é de que não deve haver alteração no ano, com a Selic encerrando em 6,50%. O IBGE anunciou que as vendas no varejo de junho encolheram 0,3% no ano e sobem 2,9%. O varejo ampliado cresce 5,8% no ano, com destaque para veículos com alta em junho de 16,0%.

A secretária de Fazenda, Ana Paula Vescovi, disse que atravessamos os piores momentos de nossa história das contas públicas, que 94% do orçamento de 2019 está comprometido com gastos definidos e obrigatórios. Disse ainda que seria preciso fazer reforma que liberasse recursos da ordem de R\$ 300 bilhões. Em contraposição a isso, o STF aprovou durante a semana reajuste de salário no Judiciário de 16,38% no orçamento de 2019. Segundo cálculos, acarretaria dispêndio adicional de R\$ 4,0 bilhões.

O primeiro debate na TV dos candidatos foi fraco. Na nossa visão, Alckmin tentou expor suas prioridades, Meirelles precisa melhorar seus discursos, Ciro tem bom discurso, Marina perdeu tração nessa eleição e Bolsonaro, líder sem Lula, usou estratégia de se esconder para não se comprometer. Alvaro Dias, por sua bagagem pretérita, foi muito mal.

RESUMO DA SEMANA

IBOVESPA	76514 (-6,04)
DOW JONES	-0,53
NASDAQ	+0,35

DÓLAR +4,06% (R\$ 3,86)

PERSPECTIVAS

O índice Bovespa foi atropelado pela preocupação com a Turquia na zona de suporte ao redor de 78.500/78.600 e agora a torcida é para não perder 76.000/75.400 pontos. Contudo, certamente vamos ter ainda muita volatilidade em decorrência de dois fatores principais. Do lado externo, a tarifação americana sobre produtos importados e as sanções impostas e, no segmento local, o estresse dos investidores com relação ao processo político, as pesquisas relacionadas a corrida presidencial e quem despontará para figurar no segundo turno no final de outubro.

Porém, parece que terá desfecho em prazo relativamente curto. Nos EUA, passadas as eleições, Donald Trump pode ficar mais condescendente para negociar acordos com o México e Canadá e principalmente com a China. Como temos dito, com a China a situação é mais complexa, mas disputas comerciais não convêm a ninguém. E EUA e China devem chegar num denominador comum.

O mesmo acontece no Brasil. Aos poucos e com o auxílio das pesquisas, os agentes do mercado vão conseguir formar o quadro do segundo turno e, quem sabe, poder desfrutar dos programas de governo dos dois candidatos mais prováveis, e como serão feitas reformas. A partir desse momento, será possível formatar a postura de investimentos mais agressiva ou não.

De nossa parte, seguimos afirmando que é exatamente nesses momentos de estresse que surgem as oportunidades de obtenção de ganhos extraordinários. Mas, vamos com calma, já que os problemas não cessam com a escolha do novo presidente. O ano de 2019 será certamente muito desafiador e exigirá rígido controle dos gastos públicos e controle do endividamento. A aprovação de reformas profundas e a rapidez de votação e implantação vão determinar a percepção dos investidores locais e estrangeiros interessados em Brasil.

Do ponto de vista da análise técnica, seguimos acreditando ser possível romper novamente a barreira de 81.500 pontos do Ibovespa, mas vai depender de tranquilidade externa e interna. Não podemos perder a faixa de 76.900 e 76.000 pontos, pois a situação pode complicar mais.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>